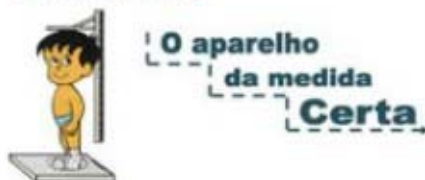


Buscamos patrocínio com muitas empresas, mas apenas aquelas cujos proprietários realmente estão comprometidos com a cidadania, com a ética e com a Educação, sensíveis por um mundo melhor é que conseguimos estabelecer honrosas parcerias para efetivar nosso evento e estimular você a querer fazer parte desta grande, e nobre, equipe!!

Por isso, ao escolher seus produtos reflita e **invista em quem investe em você!** O evento saiu sem custo para os professores da Rede Pública de Ensino graças à permuta de produtos e ao trabalho dedicado das pessoas das nobres empresas abaixo relacionadas.

Por falar em **pessoas** dedicadas, ressaltamos que este evento contou ainda com as equipes da **Divisão Técnica de Programas Especiais da Coordenadoria de São Mateus** e da **Administração do CEU Aricanduva**. Por tudo isto, nosso especial obrigado a cada pessoa que fez algum movimento pra que o I Simpósio AENE fosse este sucesso!



## REALIZAÇÃO

### COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO MATEUS

**Hatsue Ito**

Coordenadora de Educação

**Maria do Carmo de Mattos Zampronha**

Diretora da Divisão Técnica de Programas Especiais

#### Equipe de Programas Especiais

Ana Cláudia Fidelis

Nelma Mendes da Silva

Neiva Ap. Meier de Almeida

Solange Ap. de Oliveira

Yara Gularte Moreno Lami

#### Equipe de PE responsável pelo I Simpósio AENE

Adriano Mendanha

Elena Lettieri

### INSTITUTO PERFIL ESPORTIVO DE PESQUISA E CONSULTORIA

## Índice

- Introdução .....	02
- Programação do I Simpósio AENE .....	04
- Conteúdo do I Simpósio AENE – resumo das palestras .....	06
- Histórico: são 5 anos de projeto e pesquisas sobre AENE em São Paulo .....	15
- Professores homenageados no do I Simpósio AENE .....	39
- Próximos eventos para formação de professores-pesquisadores AENE .....	42
- O evento aconteceu graças a você e aos patrocinadores! Agradecimentos .....	43

## Introdução

Os Professores de Educação Física pesam e medem anualmente seus alunos e, com estas medidas, podem identificar alterações no estado de nutrição dos escolares, ou seja, se estão obesos ou desnutridos. A obesidade pode causar diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, a desnutrição, por sua vez, pode interferir no processo de crescimento e desenvolvimento, além de alterar a capacidade cognitiva dos pequeninos. Dados epidemiológicos mostram que o número de pessoas obesas tem aumentado de forma exponencial entre a população, tanto mundial quanto nacional. Estudos mostram que a desnutrição diminuiu, mas como estão os resultados na periferia de São Paulo?

O tratamento para estas alterações do estado de nutrição é mais rápido quanto mais cedo for implementado, porém, estudos clínicos mostram que crianças obesas têm 85% de chance de tornarem-se adultos obesos. Por outro lado, mesmo sendo necessário tomar medidas urgentes para resolver tais questões, o Sistema de Saúde não atende crianças e adolescentes com estas alterações nutricionais porque, na maioria dos casos, pais e familiares **não sabem** que o estado nutricional dos filhos está alterado!

Estas são as principais evidências para que se identifiquem na população infanto-juvenil aqueles que apresentam obesidade e/ou desnutrição, justamente para alertar seus pais e responsáveis sobre a necessidade de buscarem tratamento adequado.

Os **professores de Educação Física Escolar podem colaborar** efetivamente neste processo e, acima de tudo, significar saúde, corpo, prática regular de exercícios físicos e qualidade de vida aos alunos, durante suas aulas! Justamente porque estes temas estão diretamente relacionados com o conteúdo deste importante Componente Curricular de ensino.

Obrigada por ter vindo ao nosso I Simpósio AENE, que agora é seu também! Optamos por fazer uma apresentação das pesquisas e trabalhos que os professores de Educação Física, da rede pública de ensino, estão fazendo em suas escolas desde 2002. Esperamos que você goste e se interesse em fazer parte desta grande equipe, para, num futuro próximo, mapearmos

Especificidades de uma pesquisa científica; Precisão na coleta e distribuição dos dados - Dias **07, 14, 21, 27 e 28 de Novembro de 2007**.

MÓDULO III\* - PUBLICAÇÃO DOS ESTUDOS REALIZADOS: Análise estatística descritiva; Agrupamento dos dados; Relatório dos resultados; Publicação do estudo realizado; Elaboração de painéis para apresentação em congressos.

**\*ATENÇÃO:** somente poderão participar do **módulo III** os alunos que tiverem concluído o módulo I ou o II ou o workshop). Em **fevereiro e março/2008**

Em função do **caráter científico destes programas a avaliação é semanal** dos tipos somativa e formativa, oferecido exclusivamente a Professores de Educação Física (450 vagas para OFICINA e 200 para o WORKSHOP e CURSO - por módulo). **Farão jus ao certificado oficial** os participantes que obtiverem +75% de frequência, entregarem +75% das tarefas; obtiverem conceito satisfatório de aproveitamento; elaborarem e entregarem projeto de pesquisa-ação do AENE para ser implantado na U.E. de atuação do professor.

**CERTIFICAÇÃO PROFESSOR-PESQUISADOR AENE** - Se você já fez cursos anteriores que contemplam o conhecimento oferecido no AENE, basta participar do **processo de certificação on-line** e obter seu **credenciamento**. A cada avaliação escolar você recebe pontos para evolução na carreira profissional. Acesse o site para maiores informações.

**O EVENTO ACONTECEU GRAÇAS A VOCÊ E AOS PATROCINADORES!**

Nossos mais ternos agradecimentos!!

Para conseguir realizar o I Simpósio AENE, no nível que os professores e educadores merecem, precisamos recorrer a uma série de recursos e foram inúmeras horas de trabalho manual e mental com computador, telefone, internet, trânsito e reuniões. Mas enfim, saiu!! E com a maior qualidade!

**PRÓXIMAS FORMAÇÕES DE PROFESSORES-PESQUISADORES PARA  
REALIZAR O SISTEMA AENE NA U.E.**

**“AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES (AENE),  
REALIZADO PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
POR MEIO DO EXAME ANTROPOMÉTRICO ESCOLAR”**

Em atendimento ao decreto nº 47.715 de 22/09/06, considerando o artigo 3º e o artigo 5º; considerando também que o professor de Educação Física pesa e mede anualmente seus alunos, mas que nem todos têm esta prática, a **CME de São Mateus** optou por oferecer, gratuitamente, três diferentes programas de formação, no **C.E.U. ARICANDUVA**:

**OFICINA** (4hs): Como usar o método AENE e como implantá-lo em sua escola (Sábado, dia **29 de setembro** de 2007 das 9h30 às 13h30).

**WORKSHOP** (16hs): Como usar o método AENE e como implantá-lo em sua escola; como adequá-lo ao seu Projeto Pedagógico; como escrever seu projeto de pesquisa-ação AENE; como apresentar o AENE a seus alunos, pais e responsáveis. Às 6<sup>as</sup>-feiras dias **05, 19, 23 e 30/10/07** das 18h30 às 22h30.

**CURSO** em 3 módulos independentes de 20hs, às 4<sup>as</sup>-feiras das 18h30 às 22h30.

**MÓDULO I - CORPO, CONSTITUIÇÃO E SAÚDE:** Composição Corporal: avaliação e estados de nutrição; Obesidade e desnutrição: causas e conseqüências; Como a alimentação interfere na Composição Corporal; Como o exercício físico interfere na Composição Corporal; Cineantropometria e o projeto AENE - dias **03, 10, 17, 24 e 31 de Outubro de 2007**.

**MÓDULO II - METODOLOGIA DA PESQUISA:** conteúdo do Workshop mais: Ciência, pesquisa e erudição na ação docente em Educação Física; como elaborar e implantar um projeto de pesquisa-ação no ambiente escolar;

a desnutrição e a obesidade entre os escolares de São Mateus, depois da Zona Leste e por fim em São Paulo! Podemos contar com sua participação nesta empreitada de Saúde & Educação? Professor(a) bem vindo(a) à equipe AENE!!

**Profa. Dra. Cláudia Cezar**

Professora de Educação Física (UMC - 1987)  
Fisiologista do Exercício (UNIFESP - 1995)  
Mestre em Nutrição (UNIFESP - 1997)  
Doutora em Nutrição Humana Aplicada (USP - 2005)  
**Coordenadora e Pesquisadora do:**

**NEOBE** - Núcleo de Estudos sobre Obesidade e Exercícios Físicos (criado na USP - 1994 a 2004)

**PROJETO AENE**- Avaliação do Estado de Nutrição de Escolares (criado na USP em 2002)

## Programação do I Simpósio AENE

HORÁRIO	PALESTRAS
18h00	Recepção dos participantes e Sessão de Pôsteres dos professores que desenvolveram o projeto AENE nas escolas da Rede Pública Municipal de São Paulo
18h30	<b>Cerimônia de Abertura</b> Profa. Pedagoga Maria do Carmo Mattos Zampronha
19h00	<b>Exame biométrico, estado de nutrição e sua relação com a Educação Física Escolar</b> Profa. de Educação Física: Cláudia Cezar
19h30	<b>Por que avaliar o Estado de Nutrição na escola?</b> Profa. de Educação Física: Tatiana Olberga
19h45	<b>Importância das atividades de sensibilização para avaliar o Estado de Nutrição dos escolares</b> Profa. de Educação Física: Ieda Velloso Heeren e Profa. de Educação Física: Doratéia Mota Fortes
20h00	<b>Impacto do processo de Avaliação do Estado Nutricional para os alunos avaliados - um estudo longitudinal</b> Profa. de Educação Física: Maria Alice Zimmermann
20h15	<b>Uso do projeto AENE como pesquisa-ação e publicação de tecnologia desenvolvida na prática</b> Prof. de Educação Física: Fábio Seixas
20h30	<b>Relação do estado nutricional como corpo, a alma e a saúde mental</b> Prof. de Educação Física: Márcio Macarini
20h45	<b>O melhor produto do AENE é a possibilidade do professor explicar o significado do Estado de Nutrição dos alunos a seus pais e responsáveis</b> Prof. de Educação Física: José Enrique Rossi
21h00	<b>SORTEIO de estadiômetros e prêmios</b>
21h30	<b>CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO</b>

71	Mônica Aparecida Bevilacqua
72	Mário Moraes Junior
73	Nancy Baroni Garbi Scocca
74	Nello Ap. Aguiar
75	Nelson Servilha
76	Nely Bueno de Oliveira
77	Nyna Taylor Gomes Escudero
78	Paula Aparecida Ribeiro Machado Paulichen
79	Roberto Antonio de Souza
80	Rosana Schunck Gracia
81	Rosana Joana da Cruz
82	Sandra Nunes de Jesus
83	Sandra Santos de Oliveira
84	Silmar Pereira da Silva
85	Silvia Martins Granja
86	Sonia Schmalz Bernardi
87	Tatiana Olberg de Oliveira
88	Valentina Piragibe
89	Vivian May White de Castro Silva
90	Walkyria da Costa Bombonato
91	Wanderlei Laurindo de Souza
92	Wenderson da Silva
93	Ana Raimunda Dâmaso
94	José Guilmar Mariz de Oliveira

**Prezados professores,**  
*A primeira fase de todo projeto é a mais difícil. E foi justamente nesta que você acreditou! Que você se comprometeu e nos ajudou a concretizar um sonho acalentado há anos!!  
 Quem lucrou? A comunidade escolar certamente se beneficiou, mas fomos nós que crescemos!! Juntos! Aprendemos, ensinamos, nos desapegamos do fútil e nos aproximamos do cosmos, da luz da vida, da energia que nos move!  
 Nos desenvolvemos enquanto seres humanos!!  
 Não existem palavras que possam descrever nossa gratidão por este momento tão precioso de vida!!  
 De coração, nosso (especialmente meu), muito obrigado!!!*

**Cláudia Cezar**  
**Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só!**  
**Mas sonho que se sonha junto é realidade!!**  
*Raul Seixas*

28 Fábio Vieira Bravim  
 29 Fátima Aparecida da Silva  
 30 Fátima Gois da Silva Sandri  
 31 Fernando Albuquerque Barros  
 32 Fernando Silvestre da Silva  
 33 Francisca Silvana de Almeida Teixeira  
 34 Gerson Pires de Sousa Paiva  
 35 Gisele Sant'Ana de Oliveira  
 36 Heloísa Forjaz  
 37 Heloisa Le Senechal  
 38 Ieda Velloso Heeren  
 39 Iraci Viana Santos  
 40 Isabel C. Nunes Cácere  
 41 Ivanir de Lourdes Maschio  
 42 Jefferson Domingues de Oliveira  
 43 Joana Darth da Costa Matias  
 44 Joaquim Reis Quedas  
 45 José Enrique Rossi  
 46 José Francisco Rezende  
 47 Júlio Cesar Rizzo  
 48 Karina Belz Di Petta  
 49 Lilian Lopes Gerencsez  
 50 Lourdes M de Melo  
 51 Lúcia Fidélis  
 52 Luciana do Carmo Coelho  
 53 Luis Alberto Vieira  
 54 Luiz Gustavo Rodrigues  
 55 Marcio Campos Macarini  
 56 Maria Aparecida de Campos  
 57 Maria Alice Zimmermann  
 58 Maria da Glória de Oliveira Tarraf  
 59 Maria da Penha Bueno  
 60 Maria da Penha da Silva  
 61 Maria de Fátima Brun Cavalheiro  
 62 Maria de Fátima Cagno Lopes  
 63 Maria do Carmo de Brito Soares  
 64 Maria do Carmo Lorca Ingegneri  
 65 Maria Emilia de Lima  
 66 Maria Isolina da Costa Resende  
 67 Maria Luísa Castanho  
 68 Maria Paula Cardozo Cristovão  
 69 Maria Teresa Rolim Rosa  
 70 Marcos Henrique Batista

## PALESTRANTES, FORMAÇÃO & LOCAL DE TRABALHO

### **Cláudia Cezar**

Profa. Dra. em Nutrição Humana Aplicada - USP  
 Coordenadora e Pesquisadora do AENE e NEOBE

### **Fábio Seixas**

Especialista em Nutrição Desportiva e Q. de Vida  
 Prof<sup>a</sup> Ed. Física da Escola São Teodoro de Nossa Senhora de Sion

### **Ieda Velloso Heeren**

Licenciada em Educ. Física, Pedagogia e Sociologia - USP  
 Profa. Ed. Física da EMEF Mauricio Simão

### **José Enrique Rossi**

Especialista em Fisiologia do Exercício - UNIFESP  
 Prof. Ed. Física da Escola Granja Viana

### **Maria Alice Zimmermann**

Licenciada em Educação Física - FEFISA  
 Prof<sup>a</sup> Ed. Física da EMEF Armando de Salles Oliveira

### **Maria Do Carmo M. Zampronha**

Especialista em Supervisão Escolar - UNIABC  
 Diretora da Divisão Técnica de Programas Especiais - Coord. Mun. Educ.  
 São Mateus

### **Márcio Macarini**

Especialista em Cinesiologia Psicológica - SEDES SAPIENTIAE  
 Prof. Ed. Física da Escola Granja Viana

### **Tatiana Olberga**

Especialista em Saúde Pública pela FSP-USP  
 Técnica de Educação Física do C.E.U. Azul da Cor do Mar

**CONTEÚDO DO I SIMPÓSIO AENE****resumo das palestras****EXAME BIOMÉTRICO, ESTADO DE NUTRIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR***Cláudia Cezar*

A antropometria é o elo entre as dimensões da Saúde e da Educação porque para realizar a avaliação do estado nutricional, além dos testes bioquímicos e provas funcionais, se analisa primeiramente as dimensões corporais por antropometria. O exame antropométrico tem papel essencial tanto no diagnóstico da desnutrição quanto da obesidade, por ser prático, de baixo custo e por identificar precocemente qualquer piora do estado nutricional.

A antropometria, antes da Cineantropometria ser reconhecida como ciência, pertencia à Biometria, ramo da Biologia que estuda as características mensuráveis dos seres vivos, utilizando análises matemáticas e estatísticas. A Biometria teve origem na Inglaterra com Galton, em 1901, sendo historicamente um instrumento de investigação e prática profissional na área médica que, juntamente com a instituição militar, influenciou fortemente a Educação Física. No Brasil, o Curso Superior de Formação em Educação Física passou a oferecer a Biometria como disciplina obrigatória no final da década de 1930, com objetivo de orientar a seleção desportiva, avaliar a saúde e a aptidão física.

Pela legislação vigente os escolares deveriam ser submetidos a dois exames biométricos, limitados à determinação da estatura e do peso, no início e no final do ano letivo. Tais ações foram calcadas nos princípios da medicina social de índole higiênica, onde o médico tinha papel destacado no ambiente escolar, considerado “autoridade” devido ao conhecimento biológico que detinha e orientava, na época, a função do componente curricular Educação Física. Sua função era realizar a biometria das crianças e alertá-las sobre seu estado nutricional.

**POR QUE O EXAME BIO-MÉDICO (ou BIOMÉTRICO) FOI RETIRADO DAS ESCOLAS?**

Em 17 de abril de 1939, no Brasil, o Decreto-lei 1212, autorizou o professor de Educação Física a tomar o peso e a estatura de seus alunos para ampliar o número de profissionais que analisariam o crescimento e

**PROFESSORES HOMENAGEADOS****HOMENAGEM AOS PRIMEIROS  
PROTAGONISTAS DO PROJETO AENE EM SÃO PAULO***Uma pesquisa-ação realizada por professores em regência*

Somos felizes na mesma proporção  
do quanto agradecemos!

**Há homens que lutam um dia e são bons.  
Há outros que lutam um ano e são muito bons.  
Há os que lutam muitos anos e são melhores.  
Mas há os que lutam por toda a vida,  
estes, são imprescindíveis”!**

Adaptado de Bertold Brecht (1898-1956)

- 1 Adailton Galdino da Silva
- 2 Adenildo Pereira de Souza
- 3 Adriana Demarque Santos
- 4 Aldo da Silva Novaes Sobrinho
- 5 Ana Lúcia Vieira
- 6 Ana Maria do Nascimento Pens
- 7 Antonio Paiva dos Santos Sobrinho
- 8 Antonio Osmar Pinheiro
- 9 Aparecida Maria Sonvesso
- 10 Ari Comparini Moretti
- 11 Beatriz Betcher Chrispim
- 12 Cacilda Guariglia
- 13 Camila Regina de Campos
- 14 Carla Cristiane Toneli Pepe
- 15 Célia Regina Gaião
- 16 Célia Aparecida Rodrigues Mariano
- 17 Cimara Pianta Frederico
- 18 Cláudia Bispo
- 19 Cláudia de Oliveira Nacarato
- 20 Claudio Viani Moro
- 21 Denise Kager
- 22 Denise Maria Augusto
- 23 Dorotéia da Mota Fortes
- 24 Edison Baccani
- 25 Edison Roberto Morgado
- 26 Elisabete de Fátima Boccia
- 27 Fábio Henrique Seixas

EF, foi possível discutir conceitos relevantes sobre saúde; como os exercícios físicos e os hábitos alimentares saudáveis podem tanto alterar a composição corporal como melhorar a qualidade de vida; que a realização do exame biométrico, de forma consciente e com significado para os alunos, é essencial como proposta de contribuição com a Saúde Pública e que a EF precisa ser compreendida como uma disciplina imprescindível tanto para prevenção da saúde quanto para a conquista de uma boa qualidade de vida. Ressaltando o professor de Educação Física como um interventor não apenas social, mas também um agente multiplicador na área da saúde que pode e deve atuar por meio da Educação. Destaca-se que os responsáveis pela direção escolar ficaram satisfeitos com o andamento e desfecho do projeto AENE. **CONCLUSÃO:** Com esta pesquisa-ação foi possível identificar a eficiência de significar o estado nutricional para os escolares como forma de otimizar a função e postura do professor de E.F. frente as atuais tendências do conhecimento quanto a saúde e qualidade de vida, bem como mudar algumas concepções sobre esta atuação profissional.

estado nutricional deles. Mas ainda eram submetidos ao exame médico realizado na escola, para serem considerados aptos, ou não, a participarem das aulas práticas. A ampliação do número de escolas diminuiu proporcionalmente a quantidade de médicos disponíveis, o que causou, em muitas regiões, a realização dos exames no mês de abril, muito após o início do ano letivo, retardando o programa de educação física, atrapalhando o planejamento e prejudicando o aproveitamento discente.

Embora bem fundamentada, legislativa e cientificamente, a Biometria não foi incorporada à prática político-pedagógica dos professores na escola, provavelmente porque a) os dados de peso e estatura dos escolares ficavam sem utilidade para a “prática pedagógica”; b) a prática profissional ocorreu sem reflexão adequada sobre o significado da biometria; c) houve ausência no currículo do ensino superior sobre noções básicas de saúde e fisiopatologias; d) formação acadêmica fragmentada, eminentemente prática, sem articulação ou sentido entre as diferentes esferas de conhecimento.

Em São Paulo, no dia 11 de março de 1989, na página 9 do Diário Oficial do Município a normatização 1212 de 1939 foi retomada em função da retirada do exame médico escolar porque o Departamento de Saúde Escolar (DSE) saiu da Secretaria Municipal de Educação para ser incorporado à Secretaria de Higiene e Saúde, a fim de integrar estes serviços e oferecer, à população, igualdade de acesso a um sistema de saúde regionalizado. O exame médico foi tirado principalmente porque, até então, não havia registro de problemas graves de saúde, “apenas” desmaios por falta de alimentação e as aulas não deveriam impor esforços físicos extenuantes, como aqueles para atletas. Porém, não foi ensinado, ou explicado, para os educadores que as medidas de peso e estatura eram necessárias para avaliar o estado de nutrição de seus alunos.

No ano de 2002 foi criado, na USP, o projeto AENE, Avaliação do Estado de Nutrição de Escolares, justamente visando preencher as lacunas aqui apontadas, oferecendo subsídios para que os professores de Educação Física se tornassem proficientes em avaliar, encaminhar e acompanhar a evolução dos alunos, que apresentassem alguma alteração do estado nutricional.

Destaca-se que alunos e familiares desconhecem sua condição nutricional e por isso mesmo não buscam tratamento adequado. Em Abril de 2005 publicamos a tese que defendeu esta possibilidade e alertou que os temas saúde mental e orgânica, prática regular de exercícios físicos, estilo de vida ativo, alimentação saudável, constituição corporal, corpo, auto-imagem e qualidade de vida são conteúdos básicos do Componente Curricular Educação Física Escolar.

Como a obesidade passou a ser um problema mundial e os dados brasileiros estão defasados, nossa pretensão é que os professores tornem-se pesquisadores interessados em contribuir com o mapeamento destas alterações (infelizmente tão comuns na população mais frágil), para que seja possível estabelecer propostas realistas de políticas públicas de saúde. Em São Paulo o decreto 47.715, de 22 de Setembro de 2006, orienta que a escola é ambiente adequado para promover ações educativas contemplando os objetivos aqui descritos. Por isso, professores, nós contamos com seu conhecimento, comprometimento e dedicação, costumeiros!

## PORQUE AVALIAR O ESTADO NUTRICIONAL NA ESCOLA?

Tatiana Olberga Oliveira

Dois distúrbios nutricionais afetam crianças e adolescentes em idade escolar: desnutrição e obesidade. No Brasil, a desnutrição diminuiu nos últimos anos de 15% para 8% e o sobrepeso/obesidade aumentou de 8% para 14%. Estima-se que haja cerca de 14 milhões de brasileiros obesos, o que representa 12% dos custos médicos (Brasil, 2003), pois a obesidade é um fator de risco para várias doenças como hipertensão arterial, diabetes tipo 2, dislipidemias, doença coronariana e outras (WHO, 1995). Por ser uma síndrome multifatorial caracterizada por um estado de supernutrição, a obesidade apresenta diferentes causas. As que dizem respeito ao comportamento motor e alimentar demonstram ser as principais e integram o currículo de educação física. É consenso entre os especialistas que quanto mais cedo o diagnóstico for feito, maior será a chance de reversão do quadro de maneira rápida e eficaz, do contrário, o tratamento poderá ser mais longo e difícil.

Na Escola Estadual Papa João XXIII, em 2006 o Projeto AENE foi aplicado em 328 alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Os resultados mostraram que cerca de 30% das crianças estavam com estado nutricional alterado. A obesidade representou mais de 90% destas alterações, independente do ano escolar. Observamos também que 17% das crianças com estado nutricional alterado do 3º ano, ou seja, crianças com média de idade de nove anos, já estavam com obesidade de alto risco (Oliveira, 2006).

Quando aplicado na escola, o Projeto AENE em suas três fases (sensibilização, coleta de dados e entrega dos resultados) colabora de forma efetiva, não só na detecção precoce de casos de alunos com estado nutricional alterado como no processo educativo para a mudança do comportamento motor e alimentar destes alunos.

estimular a participação positiva deles no processo. A 1ª aula teórica teve como objetivo apresentar e explicar a proposta do trabalho que seria realizado e a importância da adequação do peso estatura, relacionando este indicador com a saúde e a qualidade de vida. Na parte inicial da aula foi entregue a cada aluno o texto “**DECÁLOGO PARA MORRER LOGO**” (de autor desconhecido), para leitura individual e silenciosa. Ao final, com auxílio de dicionários, definiu-se o termo decálogo. Depois como atividade principal, utilizou-se papel sulfite; caneta esferográfica, lápis e bexigas para que eles elaborassem, individualmente, um **DECÁLOGO DA LONGIVIDADE**, em seguida cada aluno escrevendo uma frase do seu decálogo em uma tira de papel, que eles dobraram e colocaram dentro de uma bexiga. que eles encheram para manuseá-la com o corpo, explorando diferentes partes, primeiro estáticos e depois em locomoção, com repetida troca das bexigas ao final. Após estourarem as bexigas simultaneamente, pegaram as tiras de papel, para em círculo, realizarmos a leitura das frases e montarmos o “**DECÁLOGO DA LONGIVIDADE DA CLASSE**”. Que foi escrito em uma folha de papel pardo, com pincel atômico e posteriormente afixado na sala da turma. Na 2ª aula o objetivo foi reconhecer algumas possibilidades cinestésicas (internas e externas) do corpo, através de movimentos que o afetam como uma totalidade, buscando a conscientização e o respeito das diferenças de cada indivíduo. Como atividade inicial leram, em grupo, o texto “**O QUE É CORPO**” (Gandolfo, 2000). Para a atividade principal foram utilizados 24 bastões pequenos; 24 tampinhas de garrafa; jornais e revistas usadas (trazidas pelos alunos para esta aula); saquinhos plásticos; fita crepe; 24 bolas variadas; 10 folhas de sulfite; pincel atômico para desenvolver o circuito “joga joga, pega pega”. Como atividade final fizemos uma discussão em grupo abordando quais segmentos do corpo, internos e externos, que foram trabalhados; quais habilidades e capacidades motoras foram exigidas, correlacionando-as às tarefas do cotidiano; quais foram as principais dificuldades encontradas (individuais e do grupo); destacando as diferenças entre os seres humanos. Para a fase de coleta dos dados o peso e a estatura, foram medidos individualmente, enquanto os demais alunos se mantinham envolvidos com atividades paralelas para continuarem o aproveitamento da disciplina. Foi utilizado, em média, dois minutos para cada aluno, totalizando, aproximadamente, oitenta minutos para cada classe (duas aulas), levando-se em consideração a variação de alunos nas turmas. Para identificar o estado nutricional dos alunos a professora utilizou o programa informatizado do AENE, entregues em uma aula, por meio de uma ficha específica, de forma individualizada e em sigilo. Depois, discutiu-se e informou-se o resultado geral do grupo, a fim de orientá-los sobre os procedimentos adequados a tomar quando o estado de nutrição está alterado, ou seja, com obesidade ou desnutrição. Verificou-se que, ao avaliar o estado nutricional de escolares através da % AIMC nas aulas de

passa a ser o cerne do projeto, enfatizando que ele é o protagonista de seu corpo. Assim, a partir da informação de como está seu estado de nutrição, são os próprios alunos que se mobilizam para buscar as necessárias mudanças de comportamento alimentar e motorio, para sair da condição de obesidade, por exemplo. O **objetivo** principal deste estudo foi avaliar o estado de nutrição dos escolares e descrever o processo de sensibilização realizado para implantar o projeto-ação AENE na EMEF Prof. Nelson Pimentel Queiroz. **Método:** Esta pesquisa-ação foi implantada pela professora de educação física da escola (EF), durante as aulas deste componente curricular, com a intenção de resgatar o significado do exame biométrico. Para o cálculo do estado de nutrição utilizou-se o IMC (índice de massa corporal) e %AIMC (porcentagem de adequação do IMC - NEOBE, 1999). **Amostra:** Foram avaliados 38 alunos da 7ª série, sendo 21 meninas com idade média de 13±16anos, peso de 37+89kg e estatura de 1,47±1,80cm, e 17 meninos com idade 13±16anos, peso médio de 34±92kg e estatura 1,43±1,73cm. **Estratégia:** Após participação no curso de formação, a professora de EF elaborou seu próprio projeto de pesquisa, com base no protocolo AENE (Cezar, 2005), para obter aprovação da direção da escola para: 1)implantar o projeto durante as aulas de EF escolar; 2)consertar a balança da U.E. e 3)solicitar autorização dos pais para publicação dos dados dos escolares para fins científicos. Por ética o protocolo de pesquisa do AENE é constituído por três fases: fase de sensibilização dos alunos para quererem ser pesados e medidos, fase de coleta e digitação de dados dos escolares e fase de devolução dos resultados aos alunos e responsáveis.

**RESULTADOS:** Entre os avaliados 71 % estavam eutróficos (condição adequada) e 29% estavam com algum grau de obesidade (não foram encontrados alunos com risco para desnutrição) como mostra a tabela a seguir:

ESTADO NUTRICIONAL	FEMININO		MASCULINO		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
<b>Obesidade de alto risco</b>	00	00	01	6,0	<b>01</b>	<b>3,0</b>
<b>Obesidade de grau 3</b>	02	9,5	00	00	<b>02</b>	<b>5,0</b>
<b>Obesidade de grau 2</b>	03	14,5	02	11	<b>05</b>	<b>13</b>
<b>Obesidade de grau 1</b>	03	14,5	00	00	<b>03</b>	<b>8,0</b>
<b>Peso adequado para estatura</b>	13	61,5	14	82	<b>27</b>	<b>71</b>
<b>Peso abaixo do adequado</b>	00	00	00	00	<b>00</b>	<b>00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

Estes resultados somente foram possíveis graças à sensibilização realizada com os alunos. Para implantar a fase de sensibilização do projeto AENE foram realizadas duas (02) aulas teóricas de quarenta e cinco minutos (45min.) tanto para sensibilizar os alunos a respeito do tema quanto para

É na escola que encontramos o ambiente mais propício, pois há um espaço educativo, lúdico, informativo, formativo, interativo, e o professor é o agente mediador do conhecimento que lida com a matéria prima mais importante do planeta: o ser humano em formação.

Portanto, como professores de educação física temos um papel importantíssimo neste processo de mediação, principalmente pelo maior contato com os alunos e o envolvimento com a realidade social e cultural deles e de sua corporeidade, uma vez que o corpo representa um conjunto de significados daquilo que já vivemos e estamos vivendo e que torna nossa vida mais significativa (Gaiarsa, 1998). Também não podemos nos esquecer que fazemos parte de uma equipe multiprofissional que trabalha na promoção de saúde da população através da atividade física. Precisamos acreditar que a escola tem um papel educativo fundamental na adoção de um estilo de vida saudável pelas crianças, de modo a possibilitar que elas avancem na idade em plenas condições de exercer a cidadania com saúde e bem estar para que aproveitem a vida na melhor idade em plenitude máxima.

### IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA AVALIAR O ESTADO DE NUTRIÇÃO DOS ESCOLARES

*Ieda Velloso Heereen e Dorotéia da M. Fortes*

Na intenção de capacitar professores de educação física (PEF) em regência, para significarem dados biométricos (peso/estatura) dos seus alunos, por meio da % de Adequação do Índice de Massa Corporal - %AIMC; realizou-se em 2003 o PROJETO AENE (Avaliação do Estado de Nutrição de Escolares) uma parceria entre a USP e a Secretaria Municipal da Educação de São Paulo.

O objetivo desta pesquisa foi relatar o processo de sensibilização para a implantação da AENE na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Simão Método: para explicar a importância do Projeto na formação dos alunos, as professoras de educação física (PEF) solicitaram um espaço em uma Reunião Pedagógica, pois foi preciso multiplicar o conhecimento adquirido no curso de capacitação aos demais professores e funcionários da escola para, assim, conseguir adesões e colaborações para propor um planejamento de ações interdisciplinares. Nessa reunião foi aferido o peso/estatura dos presentes relacionando a %AIMC ao estado nutricional deles, sensibilizando-os para uma mudança de comportamento alimentar associada à prática regular de exercícios físicos. Diante dos argumentos e explicações dadas, os professores de ciências, matemática e informática

incorporaram como parte da disciplina daquele ano, assuntos inerentes à saúde (nutrição, cálculo do IMC e pesquisas).

Os resultados obtidos foram significativos: houve incorporação de temas relacionados à saúde como parte do Planejamento Pedagógico, tivemos participação e colaboração efetiva da comunidade escolar, destacando que um comércio local ofertou, para a escola, alimentos para enriquecimento nutricional da merenda, também realizamos uma parceria com a Unidade Básica de Saúde do distrito para ministrarem palestras sobre nutrição na Unidade de Ensino.

Com este estudo pudemos concluir que escrever o projeto de pesquisa-ação para a direção, além de viabilizar o sistema AENE com sucesso, os PEF estimularam a mobilização dos membros da comunidade escolar para mudanças de atitudes quanto ao estilo de vida, pois se observou que eles tornaram-se mais críticos quanto as próprias escolhas, analisando e escolhendo alimentos mais saudáveis de forma consciente e agradável, como conseqüência à organização didático-pedagógica empreendida.

### IMPACTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ESTADO DE NUTRIÇÃO PARA ALUNOS AVALIADOS - ESTUDO LONGITUDINAL

Maria Alice Zimmermann

Em 2002 foi realizado o piloto do projeto AENE (avaliação do estado nutricional de escolares), que capacitou professores de educação física (PEFs) para este fim, realizado em parceria do PRONUT(FEA/FSP/FCFUSP) e CEPEUSP. Com os resultados obtidos (Zimmerman e Cezar, 2002) ficou evidente a efetividade de realizar o projeto AENE anualmente nas escolas. Assim, o **objetivo** deste estudo foi verificar se a participação no projeto piloto AENE em 2002 e as aulas regulares educação física escolar interferiram no EN dos alunos avaliados. **Amostra** foram reavaliadas 31 meninas com idade média de  $11,80 \pm 0,83$ . Os equipamentos utilizados foram balança mecânica e estadiômetro de parede (estatura tomada 3 vezes, mediana), o estado nutricional foi calculado pela %AIMC ( $IMC_{obtido} / IMCP50$  da OMSx100 - NEOBE, 1999). Antes da coleta dos dados tiveram aulas teóricas para informar sobre composição corporal, nutrição e alteridade. Após a análise dos dados, as alunas foram reunidas para a discussão dos resultados, e os pais foram questionados sobre andamento do tratamento, sugerido no ano anterior. Durante o período de 7 meses, de 2002 a 2003 (exceto 60 dias de férias escolares), elas freqüentaram 3 aulas de educação física/semana. Os resultados obtidos mostram que duas alunas com

Estado Nutricional	Feminino	%	Estado Nutricional	Masculino	%
Obesidade de alto risco	07	2%	Obesidade de alto risco	07	3%
Obesidade de grau 3	20	7%	Obesidade de grau 3	15	6%
Obesidade de grau 2	10	3%	Obesidade de grau 2	12	4%
Obesidade de grau 1	257	9%	Obesidade de grau 1	18	7%
Adequado	222	74%	Adequado	206	76%
Abaixo	14	5%	Abaixo	11	4%
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>269</b>	<b>100</b>

permitindo informar os alunos sobre os conceitos de saúde, alimentação, práticas de exercícios físicos regulares e outros com vistas a uma melhor qualidade de vida por meio de práticas e hábitos saudáveis.

### II CONGRESSO PAULISTANO DE EDUC. FÍSICA ESCOLAR – UNICSUL

Realizado no ano de 2007 com participação de 1 professora

#### O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A AVALIAÇÃO DO ESTADO DE NUTRIÇÃO DOS ESCOLARES - RESGATE DO EXAME BIOMÉTRICO

Fátima Aparecida da Silva<sup>1</sup> e Cláudia Cezar<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Prof. de Ed. Física da EMEF “CACILDA BECKER” – Coord. de Educ. de S.Amaro - SP

<sup>2</sup> Coordenadora do Projeto AENE (iniciado na USP em 2000) – [www.projetoaene.com.br](http://www.projetoaene.com.br)

**Introdução:** O projeto de pesquisa-ação **AENE**, Avaliação do Estado de Nutrição de Escolares, oferece formação para professores de Educação Física da rede pública de ensino aferirem o peso e estatura de seus alunos, a fim de identificar aqueles que apresentam obesidade ou desnutrição. Esta proposta tornou-se viável porque tais medidas já são parte do exame biométrico, realizado anualmente pelos professores, durante as aulas de Educação Física Escolar (EFE). Destaca-se que, acima de tudo, a estratégia de pesquisa-ação AENE consagrou-se especialmente por seu aspecto afetivo, pois, além das questões técnico-científicas, o contato com o aluno é que

de vida e sua saúde. As atividades realizadas foram: AENE com os alunos nos anos de 2003, 2004 e 2005 seguidos pela “semana da saúde”, com palestras e reuniões oferecidas pelos responsáveis da unidade básica de saúde local (UBS), abordando-se temas relacionados ao controle do peso corporal, reeducação alimentar, prática de ExF e de que forma esses aspectos podem influenciar a saúde dos indivíduos. **Resultados:** Verificou-se uma mudança de atitude entre os participantes da comunidade local, quanto a hábitos alimentares e o sedentarismo. Tendo em vista que o projeto foi bem aceito no ambiente escolar, este foi incorporado ao Projeto Político Pedagógico da Unidade Educacional, sendo reprogramado anualmente de acordo com as necessidades surgidas. **Conclusão:** Este projeto político social foi eficiente para sensibilizar a participação da clientela escolar na busca de informações que visam implementar uma rotina alimentar e de prática de exercícios físicos mais adequados à situação sócio-econômica local.

#### AValiação DO ESTADO DE NUTRIÇÃO DE ESCOLARES (AENE): DESENVOLVIDO NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Bernardi, Sonia Schmalz de<sup>1</sup>; Cezar, Claudia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>EMEF Marina Vieira de Carvalho Mesquita / <sup>2</sup>Centro de Práticas Esportivas da USP

A Cidade de São Paulo carece de um conhecimento mais aprofundado do real estado nutricional de jovens nas fases pré-adolescente e adolescente. Com vistas a contribuir em tal avaliação, com base na metodologia apresentada no Curso de Avaliação do Estado Nutricional de Escolares (AENE/2003), o **objetivo** deste foi avaliar o estado nutricional de educandos nas aulas de educação física (EF) como componente das ações do Projeto Estratégico de Ação (PEA) da unidade escolar. **Amostra:** foram avaliados 569 alunos do ciclo II (5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries), da EMEF Marina Vieira de Carvalho Mesquita, sendo 300 alunos do sexo feminino, com idades de 10 a 16 anos. **Método** após aprovação pela direção, a verificação de estatura e peso dos alunos foi realizada, por turma, durante duas aulas, em sala apropriada (com estadiômetro e balança mecânica). Antes foram realizadas duas aulas teóricas para sensibilizá-los sobre o tema composição corporal, e após uma aula para discussão e informação dos resultados obtidos. Os cálculos das 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries foram feitos pelos alunos sob orientação dos professores de matemática, das 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries com a professora de EF. **Resultados:** Os pais dos alunos que apresentaram obesidade ou desnutrição (tabela) foram orientados para buscarem tratamento especializado. **Concluiu-se** ser possível, nas aulas de EF avaliar o estado nutricional sem comprometimento das atividades próprias da área;

obesidade de grau 3 emagreceram e baixaram para grau 2; duas com obesidade de grau 1 emagreceram e passaram a ser eutróficas. Dentre as alunas que estavam com algum grau de obesidade 1 estava com acompanhamento médico, 2 alunas com orientação nutricional, e a classificada como alto risco estava aguardando vaga para atendimento nutricional. **Conclusão:** fazer o projeto AENE e discutir os temas acima descritos foi suficiente para sensibilizá-las a buscar orientação médica e nutricional a fim de melhorar seu estado nutricional.

#### USO DO PROJETO AENE COMO PESQUISA-AÇÃO E PUBLICAÇÃO DE TECNOLOGIA DESENVOLVIDA NA PRÁTICA

Fábio Henrique Seixas

O estado nutricional é o resultado do balanço entre ingestão e gasto dos nutrientes. Desequilíbrios crônicos nesse balanço podem causar distúrbios nutricionais. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o estado de nutricional de alunos de 6 a 10 anos, de ambos os sexos, de uma escola particular de São Paulo, por meio do IMC e levar informações sobre alguns problemas que o excesso de peso pode vir a causar.

A utilização do IMC justifica-se pelo seu baixo custo, recursos técnicos simples, correlação significativa com a gordura corporal (WILMORE & COSTIL, 2001) e por ser um bom método para aferir excesso de peso em estudos epidemiológicos (POLANCZYK e col., 1990).

A amostra foi composta de 145 alunos sendo que 71 deles eram meninos. A autorização pela direção da escola foi dada em 2003 e no início do ano de 2004, na 1<sup>a</sup> reunião de pais o trabalho foi apresentado e pedido a autorização dos pais para a utilização dos dados de peso estatura e idade, todos os alunos autorizados participaram da avaliação. Foram utilizados os valores de Must (1991) para classificar os alunos considerando-os abaixo do adequado quando seu valor de IMC encontrava-se abaixo do percentil 15 e acima do adequado quando o valor era acima do percentil 95 para seu sexo e idade. Os resultados obtidos foram:

	ABAIXO	ADEQUADO	ACIMA
Meninos	7%	61%	32%
Meninas	11%	51%	38%
Todos	9%	56%	35%

Wilmore & Costil (2001) apresentam valores de 22,3% para meninos e 22,7% para meninas e obesidade na população de 6 a 11 anos. O termo sobrepeso não foi utilizado por existir um aumento do risco relativo de morte com o aumento do peso corporal (GUEDES & GUEDES, 1998) e um estado nutricional adequado não garante a ausência de doença, mas a diminuição da ocorrência de uma série de agravos (CEZAR, 2005). Essa melhor condição de vida é ilustrada na comparação da expectativa de vida apresentada a seguir.

<b>Expectativa de vida</b>	<b>Não obeso</b>	<b>obeso</b>
60 anos	90%	60%
70 anos	50%	30%
80 anos	30%	10%

A avaliação do estado nutricional dos alunos apresentou valores elevados de prevalência da excesso de peso e os meninos apresentaram valores mais próximos dos citados pela literatura. Outro fato que chama a atenção é quanto ao valor de alunos abaixo do adequado.

É possível implantar a avaliação do estado nutricional para que seja realidade no ambiente escolar!

## **RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL COM O CORPO, A ALMA E A SAÚDE MENTAL**

Márcio Macarini

Este tema é bastante relevante para nós professores de Educação Física e, para discuti-lo, inicio comentando o trabalho de pesquisa do AENE que fiz. Nela levantei dados sobre a incidência e prevalência da obesidade e desnutrição entre os alunos do ensino médio da Escola Granja Viana, em Cotia-SP; e inseri os conceitos de composição corporal, exercícios físicos, ética e nutrição, entre outros que surgiram no decorrer do projeto, como conteúdos das aulas de Educação Física.

Neste processo percebi o valor da pesquisa e os conceitos sobre saúde, envolvidos nela, que contemplam o projeto pedagógico da Escola, valorizando também a Educação Física, pela possibilidade de envolvimento com outras disciplinas escolares. Os resultados foram importantes para que alguns alunos percebessem a realidade, mas especialmente para mim, pois por

composição corporal para informar e sensibilizar os escolares sobre o assunto; coletou os dados deles em 3 aulas e usou 2 aulas para discutir e explicar-lhes os resultados. Com os pais ela realizou uma reunião para apresentar os alunos “casos” que apresentaram desnutrição ou obesidade e os orientou para buscarem atendimento médico, além de informar-lhes como realizar um tratamento não-medicamentoso, por meio da prática de um estilo de vida ativo e mudança dos hábitos alimentares para um mais saudável. Os **resultados** foram que 1% dos alunos estava com risco para desnutrição, 80% na condição adequada (eutróficos) e 19% com algum grau de obesidade. **Concluiu-se** com este trabalho que realizar o projeto de pesquisa-ação AENE, nas aulas de EF da escola, a partir dos resultados do exame antropométrico, por meio da %AIMC, foi viável e útil, sendo que ainda possibilitou levar os educandos a refletirem como os conceitos sobre exercícios físicos e nutrição podem influenciar tanto na composição corporal quanto na saúde deles.

## **PROJETO AENE: O IMPACTO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RELAÇÃO ESCOLA, SAÚDE & COMUNIDADE LOCAL.**

Heeren<sup>1</sup>, Ieda M. V., Fortes<sup>1</sup>, Dorotéia M.e Cezar<sup>2</sup>, Cláudia  
Professoras da EMEF Maurício Simão-Sub-Pref. de Campo Limpo-SP/  
<sup>2</sup>CEPEUSP

Dentro da especificidade do professor de Educação Física (EF) que atua na escola, uma abordagem interessante, que visa à responsabilidade social, é que além de estimular à prática regular de exercícios físicos (ExF), ele deve desmistificar os mitos relacionados aos benefícios e males do estilo de vida ativo, das dietas intituladas milagrosas e da imposição maciça de padrões de beleza. Pois, na sociedade atual estes temas são apresentados pela mídia em acordo com os interesses da empresa patrocinadora, característica que confunde sobremaneira o consumidor, especialmente as crianças e os adolescentes. Tendo em vista este problema, a Secretaria Municipal da Educação em parceria com a Universidade de São Paulo, realizou em 2003 o curso Avaliação do Estado Nutricional de Escolares (AENE), para capacitar PEFs para este fim. Neste sentido, o **objetivo** deste estudo foi avaliar o impacto das ações realizadas pelas professoras de EF durante o projeto AENE na comunidade escolar da EMEF Maurício Simão. **Método:** após participação no projeto AENE as professoras de EF realizaram atividades quer tinham por meta abordar os temas descritos a fim de sensibilizar os escolares para hábitos mais saudáveis, estimulando-os a refletirem criticamente sobre tais assuntos e perceber como escolhem sua qualidade

pudessem colaborar, de forma interdisciplinar. O resultado foi positivo, com participação efetiva de discentes, docentes e familiares. Atualmente estamos realizando uma feira temática cujo projeto contempla participação da comunidade para acompanhar a exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos sobre o projeto, além de palestras, atividades práticas, vídeos e aferição da %AIMC para os interessados. Assim, concluímos que trabalhar com os dados de peso e estatura dos alunos, de forma contextualizada e integrada à proposta pedagógica, proporciona novo significado para a Educação Física, tanto ao aluno, como sujeito de sua história de vida, quanto para o “valor” da disciplina, dentro e fora da escola.

## **I CONGRESSO DE CULTURA CORPORAL: AÇÕES E DESAFIOS À EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER DO SESC & CBCE**

**Realizado no ano de 2006 com participação de 4 professores**

### **AValiação E SENSIBILIZAÇÃO DOS ESCOLARES QUANTO AO SEU ESTADO NUTRICIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ana Maria do Nascimento Pens<sup>1</sup> e Cláudia Cezar<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professora da EMEF. Ministro Synésio Rocha – Coordenad. do Campo Limpo - PMSF

<sup>2</sup>Profa. Dra. Coordenadora do NEOBE / CEPEUSP e Projeto AENE-SP

Nas aulas de Educação Física (EF), ao iniciar o ano letivo, se realiza o exame antropométrico. Esse levantamento de dados requer, além de conhecimento por parte do professor, para interpretar e significar o Estado Nutricional aos alunos, uma análise mais profunda dos resultados encontrados na classe ou na escola. Nesse sentido foi oferecido, pelo CEPEUSP/PRONUT em 2003, um curso de 70 horas intitulado “Avaliação da Composição Corporal no componente curricular Educação Física” (AENE), com objetivo de capacitar professores de Educação Física para esse fim. Assim, o **objetivo** deste estudo foi verificar a viabilidade de uma pesquisa-ação ser realizada pela professora de EF em sua escola, durante suas aulas, para Avaliar o Estado Nutricional dos Escolares (AENE). Na **amostra** foram avaliados 282 alunos, sendo 143 do sexo feminino e 139 do sexo masculino, do ciclo II - 1º, 2º e 3º anos - da EMEF Ministro Synésio Rocha, realizado pela professora de EF. Em média as meninas apresentaram idade de 12,08±1,03; peso 46,67±10,61; estatura 153,56±7,58; IMC 19,65±3,57; %AIMC 107,08±19,26, e os meninos idade 12,10±1,04; peso 45,55±11,83; estatura 152,77±9,74; IMC 19,29±3,47; %AIMC 107,39±18,56. **Método:** Para avaliar seus alunos a professora ministrou 3 aulas teóricas sobre

motivos da rotina escolar e a convivência intensa com eles, sem atenção específica à composição corporal, não identificava casos de obesidade.

A ação da pesquisa envolveu os alunos, a direção, outros professores, e as famílias, por isso me valorizou amplamente, causando uma intensa inquietação dentro de mim. Percebi a necessidade de aprimorar os conhecimentos, de estudar mais e poder oferecer aulas de melhor qualidade para os alunos. Fui, então, buscar outros caminhos para tentar entender os motivos de algumas atitudes inadequadas e, me pareceu, que a obesidade poderia ter origem psicológica levando o indivíduo a ações não compatíveis com o próprio desejo.

Encontrei um caminho na psicologia em um curso de especialização sobre Cinesiologia Psicológica Interação Físio-Psíquica, onde o conteúdo mostra que a pele e o sistema nervoso têm a mesma origem embrionária, ou seja, o toque sobre a pele leva informação diretamente ao sistema nervoso, conectando-se ao SELF (alma para Jung). Ao associar esta informação com o conhecimento disponibilizado por Piaget observa-se que a criança se desenvolve e aprende a partir da própria experiência corporal, desde o nascimento e, felizmente hoje se sabe, que a aprendizagem através do corpo é um fenômeno que ocorre durante toda a vida. Unindo aqui a Educação Física à Cinesiologia.

Nós, professores de Educação Física, trabalhamos com pessoas e possibilitamos sua aprendizagem através de seus corpos, portanto temos que entender a relação do corpo com a mente e a emoção. Afinal, o que une estas estruturas (corpo, mente e emoção), se não a energia vital? Sabemos que vivemos à custa de transformar e consumir energia para vivermos e nos movimentarmos, lidamos com o corpo do aluno e a auto-estima de cada um deles, por isso atuamos no corpo por inteiro, sem dissociá-lo, mesmo pensando que estamos oferecendo somente “trabalho físico”. Se atuamos no corpo e na energia vital dos alunos tocaremos também, em suas almas. Devemos, então, olhar para a alma de cada um deles para interferir, positivamente, em sua saúde mental!

### **O MELHOR PRODUTO DO AENE É A POSSIBILIDADE DO PROFESSOR EXPLICAR O SIGNIFICADO DO ESTADO DE NUTRIÇÃO DOS ALUNOS A SEUS PAIS E RESPONSÁVEIS**

José Enrique Rossi

A utilização do % de Adequação do IMC desenvolvidos pelo NEOBE simplificou o sistema de avaliação dos estudantes que já oferecíamos na

Escola Granja Viana – Cotia-SP. Em 2003, por ter adotado este projeto promovemos um crescimento da Educação Física Escolar, pois declaramos quão importantes são os conteúdos da nossa disciplina. As famílias e a escola já reconheciam o valor do movimento corporal para o desenvolvimento e crescimento das crianças e adolescentes. Porém, a partir deste projeto, outros conceitos sobre saúde foram apresentados e discutidos com a comunidade escolar.

Fazer com que o pai tenha participação nos projetos escolares é uma tarefa importante para o envolvimento e parceria que tanto buscamos, visando a aprendizagem de conteúdos, e também a aquisição de valores para a formação do cidadão brasileiro. Por isso, apresentamos o projeto aos pais, para: buscar um canal direto de informação dos resultados e para estimular melhoras nas relações destes com a saúde dos seus filhos, possibilitar a divulgação e a valorização do projeto e da Educação Física escolar, encontrar um caminho para a solução dos casos que apresentaram resultados distantes do padrão de adequação e principalmente pelo resultado alarmante dos alunos que apresentaram porcentagem alta de obesidade grau 2, 3 e alto risco. Foi um sucesso!

Certamente este sucesso deveu-se ao cuidado que tivemos na preparação da apresentação. É importante que o professor de educação física esteja atento a alguns itens para o desenvolvimento da apresentação: conteúdos da palestra, forma de apresentação, local, e divulgação. A palestra não pode ser um bate-papo com os pais, com alguns cartazes para ajudar na explicação dos resultados. Este encontro deve ser preparado com muito esmero para que o projeto e a Educação Física escolar estejam em evidência.

Além de contemplar os conteúdos do projeto, o AENE, nutrição e exercício físico, o professor deve procurar mostrar na palestra, a relação destes com os conteúdos da Educação Física escolar. A apresentação deve atender a necessidade atual de qualquer platéia, hoje muito mais visual do que auditiva, ou seja, o palestrante deve desenvolver uma boa apresentação de slides e, na falta de multimídia, o retro projetor deverá ser utilizado. Para obter a participação do maior número de pais fizemos uma circular e encaminhamos a todas as famílias cujos filhos apresentaram classificação do estado nutricional acima de obesidade grau 1. Essa mesma formatação foi utilizada para apresentar o tema aos pais de escolas públicas do município de Itapevi.

Concluimos que falar e discutir sobre a saúde das crianças é muito importante para as famílias, que se sentem acolhidas com a atenção dada aos alunos, quer da rede pública ou da particular.

inclusive, nas escolhas dos próprios pais. Pais obesos procuraram mais orientações na escola. Criou-se até uma data semestral para um “café da manhã” com palestras relacionadas ao AENE. **Concluiu-se** com este projeto que, além de viabilizar a AENE com sucesso, os PEF estimularam a mobilização dos membros da comunidade escolar para responsabilizarem-se por suas escolhas a fim de melhorar a saúde, não apenas de forma consciente mas agradável, dada justamente a organização didático-pedagógica empreendida.

### EDUC. FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL & QUALIDADE DE VIDA: projeto AENE

MELO<sup>1</sup>, Lourdes Maria, MORAIS<sup>1</sup>, Silvana e CEZAR<sup>2</sup>, Cláudia  
<sup>1</sup>EMEF Ernani Silva Bruno/ <sup>2</sup>Centro de Práticas Esportivas da USP  
(CEPEUSP)

Em 2003 foi realizado o projeto AENE (Avaliação do Estado de Nutrição de Escolares), pela USP em parceria com a Secretaria Municipal da Educação – na intenção de capacitar os professores de educação física (PEF) em regência, para que significassem os dados biométricos (peso/estatura) a seus alunos, por meio da % de adequação do Índice de Massa Corporal-%AIMC. O projeto foi implantado na escola EMEF Ernani Silva Bruno e realizado, com resultados excelentes, pelas PEF da instituição. A partir desta experiência, curso e projeto, em 2004 foi idealizado o **Projeto Obesidade & Desnutrição** na mesma escola, com o objetivo de sensibilizar os alunos e a comunidade para mudança tanto do comportamento alimentar quanto do estilo de vida (para um mais ativo, do ponto de vista motor), em prol de melhor qualidade de vida deles. O estudo foi iniciado com apresentação de projeto ao Conselho da Escola, que convencido da importância do mesmo, liberou verba para compra da balança. Assim foi iniciada a aferição do peso e da estatura de todos os alunos, inclusive do EJA (educação de jovens e adultos). Num segundo momento foi aplicado um questionário para traçar o perfil alimentar dos avaliados, com auxílio da nutricionista do Posto de Saúde da região. Quanto à disciplina de educação física o planejamento contemplou a realização de doze aulas, sendo seis teóricas e seis práticas. Das primeiras, quatro foram utilizadas para discutir saúde, importância da alimentação, causas e conseqüências da obesidade e benefícios dos exercícios aeróbios como parte do tratamento. O significado e resultado da %AIMC foi explicado aos alunos em duas aulas, também teóricas. Das práticas quatro foram utilizadas para vivência dos exercícios aeróbios e sua influência na frequência cardíaca. O projeto também foi apresentado a outras disciplinas para que os professores

ser utilizado como instrumento eficiente para estimular o interesse, por parte dos discentes, para diferentes temas que permeiam a esfera de conhecimentos a serem abordados nesta disciplina.

### **PESQUISA-AÇÃO AENE REALIZADA POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM REGÊNCIA: SIGNIFICADO DOS RESULTADOS PARA OS PROTAGONISTAS**

HEEREN<sup>1</sup>, Ieda M. V., FORTES<sup>1</sup>, Dorotéia M. e CEZAR<sup>2</sup>, Cláudia

<sup>1</sup> Professoras da EMEF Maurício Simão-Sub-Pref. de Campo Limpo – SP /  
<sup>2</sup>CEPEUSP

Na intenção de capacitar professores de educação física (PEF) em regência, para significarem dados biométricos (peso/estatura) a seus alunos, por meio da % de adequação do Índice de Massa Corporal-%AIMC, foi realizado em 2003 o projeto AENE (Avaliação do Estado de Nutrição de Escolares), uma parceria entre a USP e a Secretaria Municipal da Educação. A realização deste projeto trouxe vários aspectos positivos, não apenas durante sua realização, mas também após. Por isso, o **objetivo** deste trabalho é relatar a experiência da implantação da AENE na escola EMEF Maurício Simão. **Método:** Quando os professores de Educação Física (PEF) resolveram implantar o projeto AENE, solicitou-se uma reunião pedagógica com o corpo administrativo e docente da escola para explanar sua importância para a formação dos alunos. Pediu-se aos presentes que colaborassem dando ênfase ao tema em suas disciplinas. Nesta reunião foram aferidos peso e estatura dos presentes para relacionar a %AIMC ao estado de saúde deles, na intenção de sensibilizá-los para o projeto que se iniciaria, após todas as explicações se comprometeram com a proposta. Assim, os professores de ciências e matemática incorporaram, como parte da disciplina daquele ano, assuntos pertinentes à saúde (nutrição e cálculo do IMC, respectivamente), que seriam base para o andamento da AENE. Como consequência dos bons **resultados** do projeto, esses assuntos passaram a incorporar o planejamento pedagógico anual destas disciplinas nos anos subsequentes. Também colaboraram, de forma significativa, a diretora, as coordenadoras pedagógicas, as merendeiras, os membros do Conselho de Classe e até os proprietários de um comércio local (que ofertam à escola, gratuitamente, alimentos para enriquecer e aumentar o número de refeições dos alunos, especialmente dos desnutridos). Foi conseguida parceria com a unidade básica de saúde da região para que uma das médicas passasse a ministrar palestras na escola, gratuitamente. A mudança de atitude entre alunos e pais, quanto ao estilo de vida e quadro de saúde, foi notável. Passaram a analisar e escolher os alimentos, tanto na escola quanto em suas casas interferindo,

### **HISTÓRICO: SÃO 5 ANOS DE PROJETO AENE em São Paulo**

#### **Sinopse**

No total 20 Professores de Educação Física da rede Pública de Ensino que publicaram seus resultados da pesquisa-ação realizada com o Projeto AENE. Na capital de São Paulo somos mais de 100 Professores de Educação Física formados para realizar o AENE, conosco mais de 10mil crianças foram beneficiadas com até agora! As pesquisas do AENE já renderam mais de 25 publicações científicas em âmbito nacional e internacional (a disposição no site), escritas principalmente pelos próprios professores que concluíram o curso de formação e implementaram a pesquisa-ação do AENE em sua escola!

<b>Ano</b>	<b>Professores</b>	<b>Evento</b>
<b>2003</b>	Enrique Rossi, Luis Alberto Vieira, Márcio Macarini, Maria Alice Zimmerman, Adailton da Silva, Osmar Pinheiro	7º Congresso Paulista de Educação Física - Jundiaí/SP
<b>2004</b>	Nancy Scocca, Fernando Silvestre, Valentina Piragibe, Tatiana Olberga Oliveira, Sandra Santos Oliveira	VII Simpósio de Educação Física Escolar da EEFE-USP
<b>2005</b>	Dorotéia da Mota Fortes, Ieda Velloso Heeren,	9º Congresso Paulista de Educação Física - Jundiaí/SP
<b>2005</b>	Fábio Henrique Seixas, Silvana Moraes, Lourdes Maria de Melo, Fátima Sandri	I Congresso Paulistano de Educação Física Escolar da UNICSULVIII Simpósio de Educação Física Escolar da EEFE-USP
<b>2006</b>	Ana Pens e Sônia Bernardi	I Congresso de Cultura Corporal: ações e desafios à Educação Física e lazer do SESC & CBCE
<b>2007</b>	Fátima Aparecida da Silva	II CONPEFE UNICSUL

## PESQUISAS-AÇÃO AENE PUBLICADAS PELOS PROFESSORES

Estas pesquisas foram apresentadas na forma de pôster nos principais congressos da área de Educação Física Escolar. Nosso objetivo é mapear obesidade e desnutrição em São Paulo, você quer participar desta força-tarefa professor(a)?

### 7º CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – JUNDIAÍ/SP Realizado no ano de 2003 com participação de 6 professores

#### COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ESCOLARES REDE MUNICIPAL E PARTICULAR DESENVOLVIDO NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Adailton da Silva\* e Cláudia Cezar

\*EMEF Antonia Arthur Begbie/ Centro de Práticas Esportivas USP/  
PRONUT(FEA/FSP/FCF)

A inobservância de prevalência e incidência da obesidade e da desnutrição entre escolares da capital de São Paulo dificulta proposição estratégica de intervenção adequada. Neste sentido foi idealizado projeto avaliação do estado nutricional de escolares (AENE) que tem por objetivo capacitar professores educação Física para este fim. Este estudo objetivou comparar ENE da 6ª série entre rede particular e municipal, realizado pelo professor de Educação Física. foram avaliados 198 alunos (47 particular, 100 municipal). Particular meninas idade 12,06±0,44, peso 45,82±8,05, estatura 152,13±6,54, IMC 19,73±2,74, %AIMC 107,33±14,77, sexo masculino idade 11,97±0,80, peso 46,98±10,6, estatura 151,46±8,81, IMC 20,39±3,34, %AIMC 114,30±19,63. EMEF sexo fem. idade 12,48±0,73, peso 46,3±9,17, estatura 153,88±6,07, IMC 40,12±206,48, %AIMC 104,63±16,92, sexo masc. idade 12,27±0,60, peso 40,50±7,77, estatura 150,25±6,51, IMC 17,84±2,54, %AIMC 98,87±14,44. Após participar do curso capacitação oferecido pelo CEPEUSP/PRONUT professor utilizou cálculo IMC e adequação (P50) para sexo idade (NEOBE, 1999) e planejou avaliar seus alunos em 2 aulas teóricas sobre composição corporal e ética; em 2 coletou dados; usou 1 para discutir/informar resultados, uma reunião com pais para apresentar casos de desnutrição/obesidade e orientar tratamento não-medicamentoso. Os resultados, respectivamente rede municipal e particular, são: com risco desnutrição 4 e 2%, eutróficos 64 e 81%, e algum grau obesidade 14,5 e 34%. Assim, avaliar ENE através da %AIMC nas aulas EF foi útil para discutir conceitos sobre saúde, qualidade de vida e exercícios físicos para alterar composição corporal, além de sugerir que a estratégia de intervenção deve ser diferenciada nestas 2 escolas.

## VIII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA EEFEE-USP

### Realizado no ano de 2005 com participação de 5 professores

#### AVALIAÇÃO DO ESTADO DE NUTRIÇÃO DE ESCOLARES (AENE): DESENVOLVIDO NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

SANDRI<sup>1</sup>, Fátima Gois da Silva e CEZAR<sup>2</sup>, Cláudia

<sup>1</sup>EMEF Prof<sup>a</sup>. Elza Maia da Costa Freire/ <sup>2</sup>Centro de Práticas Esportivas da USP

A aferição dos dados biométricos (peso/estatura), nas aulas de educação física, sempre foram feitos como uma simples coleta de dados e não havia uma interpretação dos mesmos para avaliação e intervenção do professor. Neste sentido foi idealizado o projeto *avaliação do estado de nutrição de escolares* (AENE) que teve por objetivo capacitar os professores Educação Física em regência de aula para avaliar seus alunos. Este estudo objetivou avaliar o ENE do ciclo I (3ª e 4ª séries) e ciclo II (6ª, 7ª e 8ª séries), realizado pela professora de Educação Física da EMEF Prof<sup>a</sup>. Elza Maia da Costa Freire. Foram avaliados 256 alunos, sendo 134 do sexo feminino, com valores médios para idade 11,72 anos (±2,18); peso 43,51kg (±11,61); estatura 149,1cm (±12,63); IMC 19,25±3,23, %AIMC 107±16,84. Do sexo masculino foram 122 participantes com média de idade 11,69±2,31anos; peso 42,22±13,68kg; estatura 149,5±13,68cm; IMC 18,42±3,26; %AIMC 103,73±17,63. Após participar do curso de capacitação oferecido pelo CEPEUSP/PRONUT Secretária Municipal de Educação e DOT PROJETOS ESPECIAIS a professora utilizou o cálculo do IMC e sua adequação (P 50) para sexo e idade (NEOBE 1999) e avaliou seus alunos. Em 02 aulas teóricas discutiu com os alunos temas sobre composição corporal e os sensibilizou para a coleta de dados, que foi realizada em 02 aulas para cada classe. Para discutir com eles os resultados usou uma aula, assim como para apresentar os casos com desnutrição ou obesidade ao pais e orientá-los para o tratamento não medicamentoso. Entre os alunos foi constatado que 81,34 % das meninas estavam em condição adequada, 18,66 % com algum grau de obesidade (sendo que 1,5% com obesidade de alto risco). Entre os meninos foi constatado que 82,8 % de meninos estavam em condição adequada, 17,2 % com obesidade e 1,6% com risco para desnutrição. Com este estudo foi possível concluir que é possível avaliar o ENE através da %AIMC nas aulas de educação física. Esta atividade foi útil tanto para discutir conceitos sobre saúde, alimentação, esclarecer algumas dúvidas dos alunos a respeito destas questões quanto para estimular a prática de exercícios físicos regulares, condição que caracteriza um estilo de vida ativo. Assim, ressalta-se a necessidade de retorno do exame biométrico como parte do conteúdo da disciplina de educação física escolar posto que este pode

elevados de prevalência da obesidade (35%) e, no mínimo, preocupantes para aqueles com risco para desnutrição (9%). Faz-se necessário que o professor de educação física avalie o estado de nutrição de seus alunos a fim de estimulá-los para um estilo de vida mais ativo.

**Abstract:** *the aim of this study it was to evaluate the status of nutrition of students between 06 and 10 years old, from a private school of north zone on São Paulo, by physical education teacher. They were 145 children (71 boys and 74 girls). The strategy was body mass index. The conclusion is that their nutrition status are high for obesity (35%) and, warning for under nutrition (9%). It's important that physical education teacher evaluate the nutrition status of their students in order of to improve them for life style mor active.*

### **AVALIAÇÃO DO ESTADO DE NUTRIÇÃO DOS ESCOLARES: CUIDADOS ESPECIAIS QUANDO REALIZADO PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ieda M. V. Heeren<sup>1</sup>, Dorotéia M. Fortes<sup>1</sup> e Cláudia Cezar<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professoras da EMEF Maurício Simão – Coorden. Educação de Campo Limpo - SP

<sup>2</sup> Professora doutora do CEPEUSP (Centro de Práticas Esportivas da USP)

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi descrever o processo de sensibilização, implementado pelos PEF, para estimular seus alunos a participarem do processo de Avaliação de seu Estado de Nutrição. Participaram 565 alunos da 5<sup>a</sup>. à 8<sup>a</sup>. séries da cidade de São Paulo/SP. Todas as atividades foram efetivadas com os escolares durante as aulas de educação física escolar. Concluiu-se que avaliar o estado de nutrição dos escolares nas aulas de Educação Física, sob atividades específicas de sensibilização, é essencial para estimular a participação efetiva deles, o que favorece aplicação dos conhecimentos pertinentes ao conteúdo desta disciplina (educação física), com o cotidiano dos alunos.

**Abstract:** *The aim of this study was to describe the process of sensibilization, by physical education teacher, for improve their students to participate on nutrition avaliation on school. It was 565 students from São Paulo/SP city. All activities was realized into physical education classes. In conclusion to avaluate nutrition status of students, with specifics activities of sensibilization, is **essencial** in order to improve their participation, that improve too understanding about contents of this area (physical education), with students lifes.*

### **PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AVALIADOR DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES: inclusão e resultados da 5ª série/ Rede Municipal de São Paulo/SP**

Antonio Osmar Pinheiro\* e Cláudia Cezar\*\*

EE Aristides de Castro /Centro de Práticas Esportivas USP/  
PRONUT(FEA/FSP/FCF)

O uso da aferição dos dados biométricos (peso/estatura) nas aulas de Educação Física (EF), limitou-se à simples coleta e não à interpretação destes números para avaliação e intervenção do professor. Neste sentido foi idealizado o projeto avaliação do estado nutricional de escolares (AENE) que tem por objetivo capacitar professores educação Física para este fim. Este estudo objetivou avaliar ENE dos alunos das 5<sup>as</sup> séries da EE Aristides de Castro realizado pelo professor de Física. Foram avaliados 111 alunos (60 do sexo feminino, sendo idade  $11,36 \pm 0,76$ ; peso  $42,81 \pm 9,87$ ; estatura  $152,15 \pm 7,88$ ; IMC  $20,01 \pm 4,53$ ; %AIMC  $113,7 \pm 25,82$  e para o sexo masculino idade  $11,51 \pm 0,79$ ; peso  $46,19 \pm 13,01$ ; estatura  $151,02 \pm 7,93$ ; IMC  $20,01 \pm 4,53$ ; %AIMC  $113,7 \pm 25,82$ ). O curso oferecido pelo CEPEUSP/PRONUT capacitou o professor EF para utilizar cálculo do IMC e adequação (P50) para sexo e idade (NEOBE, 1999) e planejar avaliar seus alunos em 2 aulas teóricas (composição corporal e ética); em 2 coletar dados; usar 1 para discutir/informar resultados, 1 reunir pais para apresentar os casos de desnutrição/obesidade e orientar para tratamento não-medicamentoso. O resultado mostrou que 3% dos alunos estavam com risco de desnutrição, 72% na condição adequada e 25% com algum grau de obesidade. Assim, avaliar o estado nutricional de escolares através da %AIMC, nas aulas de EF, foi útil para discutir conceitos relevantes sobre saúde e evidenciar como os exercícios físicos podem alterar a composição corporal além de também melhorar a qualidade de vida.

### **AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ESCOLARES REALIZADA PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA Ciclo II (5ª a 8ª série) Ensino Fundamental - Rede particular em Cotia/SP**

José Enrique Rossi\* e Cláudia Cezar

\*Escola Granja Viana/Centro de Práticas Esportivas USP/PRONUT(FEA/FSP/FCF)

A aferição de dados biométricos (peso/estatura), nas aulas de Educação Física, perdeu com o tempo seu significado, uma vez que limitou-se a simples coleta e não interpretação destes números para avaliação e intervenção do professor. Neste sentido foi idealizado o projeto avaliação do estado nutricional de escolares (AENE) que tem por objetivo capacitar professores

Educação Física para este fim. Este estudo objetivou avaliar ENE de colégio particular, realizado pelo professor de Educação Física. Foram avaliados 90 alunos (40 sexo feminino, a saber: idade  $12,40 \pm 1,45$ ; peso  $52,69 \pm 13,87$ ; estatura  $157,24 \pm 8,32$ ; IMC  $21,15 \pm 4,59$ ; %AIMC  $114,53 \pm 24,24$  e 50 sexo masculino: idade  $12,98 \pm 1,32$ ; peso  $58,49 \pm 18,19$ ; estatura  $162,61 \pm 11,82$ ; IMC  $21,80 \pm 5,34$ ; %AIMC  $117,53 \pm 28,21$ ). O curso oferecido pelo CEPEUSP/PRONUT capacitou o professor EF para utilizar cálculo do IMC e adequação (P50) para sexo e idade (NEOBE, 1999) e planejar avaliar seus alunos em 2 aulas teóricas (composição corporal e ética); em 2 coletar dados; usar 1 para discutir/informar resultados, 1 reunir pais para apresentar os casos de desnutrição ou obesidade e orientar para tratamento não-medicamentoso. Entre as alunas 65% estavam na condição adequada e 35 % com algum grau de obesidade. Entre meninos: 38% com algum grau de obesidade e os demais estavam eutróficos. Assim, avaliar ENE através da %AIMC nas aulas EF foi útil para discutir conceitos sobre saúde, qualidade de vida e exercícios físicos para estimular melhor estilo de vida.

#### **AValiação Nutricional de Escolares Desenvolvido no Componente Curricular Educação Física: Inclusão e Resultados - Ciclo I e II - São Paulo/SP**

Luis Alberto Vieira\* e Cláudia Cezar

\*EMEF Almirante Ary Parreiras-NAE1/Centro de Práticas Esportivas USP (FEA/FSP/FCF)

A inobservância de prevalência e incidência tanto da obesidade como da desnutrição entre os escolares da capital de São Paulo dificulta proposição estratégica de intervenção adequada. Neste sentido foi idealizado o projeto avaliação do estado nutricional de escolares (AENE) que tem por objetivo capacitar professores educação Física (EF) para este fim. Este estudo objetivou avaliar ENE Ciclo I, 3º e 4º Ano e Ciclo II, 1º Ano EMEF realizado pelo professor EF. Foram avaliados 198 alunos (99 masc.). Sexo fem. idade  $11,71 \pm 1,82$ ; peso  $42,79 \pm 13,32$ ; estatura  $149,06 \pm 10,2$ ; IMC  $18,91 \pm 3,97$ ; %AIMC  $104,63 \pm 19,57$ . Sexo masc. idade  $11,66 \pm 1,72$ ; peso  $41,50 \pm 13,84$ ; estatura  $147,83 \pm 12,2$ ; IMC  $18,65 \pm 4,32$ ; %AIMC  $105,26 \pm 22,93$ . Após participar do curso de capacitação oferecido pelo CEPEUSP/PRONUT o professor utilizou cálculo do IMC e sua adequação (P50) para sexo e idade (NEOBE, 1999) e planejou avaliar seus alunos em 2 aulas teóricas sobre composição corporal e ética; em 2 coletou dados; usou 1 para discutir/informar resultados, uma reunião com pais para apresentar os casos de desnutrição ou obesidade e orientar para tratamento não-medicamentoso. Apenas 0,50% dos alunos apresentaram risco para desnutrição e 14,64% com algum grau

(duas para sensibilizar/apresentar o projeto, cinco para coletar dados, duas para discutir e informar resultados e uma para reunir pais e apresentar-lhes os alunos com desnutrição e obesidade, além de orientá-los para tratamento não-medicamentoso). Equipamentos: estadiômetro de madeira e balança mecânica. Diagnóstico e classificação calculados a partir <sup>1</sup>Percentil 50 -tabela OMS/95, (%AIMC= $IMC^{obtido}/IMC^{esperado} \times 100$ ), por idade e sexo. **Resultados:** A maioria dos alunos (75,05%) estavam eutróficos, com algum grau de obesidade 21,61% e desnutrição 3,34% (17 alunos). Em relação a percepção dos alunos quanto ao processo da AENE pode-se observar que a discussão de conceitos para aquisição de hábitos saudáveis foi significativa para eles. Em geral, interessaram-se por discutir a necessidade de mudanças na composição corporal, tanto por meio da prática de exercícios físicos regulares quanto da alimentação equilibrada, despontando uma nova ação nas aulas de educação física. Outro aspecto foi perceber neles aumento da própria auto-estima e busca individual por melhor qualidade de vida, a partir das escolhas de hábitos saudáveis. **Conclusão:** Embora trabalhoso, a implantação da AENE na escola pública por meio do plano de ensino da disciplina de educação física é viável, útil e importante para fomentar o conteúdo pedagógico.

#### **I CONGRESSO PAULISTANO DE EDUC. FÍSICA ESCOLAR – UNICSUL**

**Realizado no ano de 2005 com participação de 3 professores**

#### **AValiação do Estado de Nutrição de Escolares - Rede Particular de Ensino (Zona Norte) Realizada pelo Professor de Educação Física**

Fábio Seixas<sup>1</sup> e Cláudia Cezar<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Prof. de Educação Física – TCC da espec. Nutr. Esport. & Qualidade de Vida-FEFISA

<sup>2</sup> Professora Doutora - CEPEUSP (Centro de Práticas Esportivas da USP) - Orientadora

**Resumo:** o objetivo deste estudo foi avaliar o estado de nutrição de alunos de 06 a 10 anos, de ambos os sexos, de uma escola particular na zona norte de São Paulo, por meio do professor de educação física. Participaram do estudo 145 alunos sendo 71 meninos e 74 meninas. Para a avaliação do estado de nutrição foi usado o cálculo do IMC. Concluiu-se que o estado de nutrição destes alunos, provenientes da escola particular, apresentou valores

sujeitos pesquisados foram: (a) sexo feminino; idade  $12.13 \pm 0.34$ ; peso  $45.73 \pm 10.84$ ; estatura  $156.48 \pm 5.51$ ; IMC  $18.64 \pm 4.18$ ; %AIMC  $101.14 \pm 22.68$ ; (b) sexo masculino; idade  $12.3 \pm 0.56$ ; peso  $46.14 \pm 12.35$ ; estatura  $156.12 \pm 10.96$ ; IMC  $18.66 \pm 3.17$ ; %AIMC  $103.27 \pm 17.41$ . Entre as meninas 65% estavam na condição adequada; 19% com algum grau de obesidade, incluindo 1 caso de obesidade de alto risco; e 16% “abaixo”; já entre os meninos, 79% estavam na condição adequada; 17% com algum grau de obesidade e 4% com risco para desnutrição. Em relação a utilização dessas informações como instrumento de ensino e aprendizagem das noções de saúde, qualidade de vida, atividade física e suas relações para alterar composição corporal e atingir alguns dos objetivos da educação física escolar, verificou-se sua eficiência adequada.

## 9º CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JUNDIAÍ/SP

**Realizado no ano 2005 com participação de 2 professoras**

### **AValiação DO ESTADO DE NUTRIÇÃO DOS ESCOLARES (AENE) NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (SME-SP): REPENSANDO A AÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Ieda Maria Velloso Heeren<sup>1</sup>, Dorotéia da Mota Fortes<sup>1</sup> e Cláudia Cezar<sup>2</sup>

<sup>1</sup>EMEF Maurício Simão – Coordenad. de Educação de Campo Limpo /  
<sup>2</sup>CEPEUSP

Não há dados atuais sobre a prevalência da obesidade e desnutrição entre os alunos da rede pública do Município de São Paulo, o que torna difícil propor intervenção adequada pelo educador físico na melhoria da qualidade de vida desses estudantes. Nesse sentido, em 2003 foi realizado o Projeto Avaliação do Estado de Nutrição dos Escolares (AENE)-SME-SP, para capacitar professores de educação física, à avaliarem o ENE por %AIMC (metodologia simplista, viável e de baixo custo). Assim, o **objetivo** deste estudo foi avaliar o EN dos alunos desde o 4º ano do ciclo I ao 4º ano do ciclo II da EMEF Maurício Simão, para que fosse possível, a partir dos resultados, planejar ações que estimulasse positivamente as necessárias mudanças de hábitos como parte do tratamento. **Amostra:** foram avaliados 509 alunos (243 meninos, com idade média  $13,50 \pm 2,29$ ; peso  $48,21 \pm 12,39$ ; estatura  $157,94 \pm 10,93$ ; IMC  $19,10 \pm 3,56$ ; %AIMC  $103,90 \pm 20,39$ . Do sexo feminino 266 com idade média  $12,90 \pm 1,49$ ; peso  $49,51 \pm 12,64$ ; estatura  $155,64 \pm 7,78$ ; IMC  $20,25 \pm 4,03$ ; %AIMC  $108,70 \pm 20,67$ . **Metodologia:** A AENE foi implantada em 10 aulas dentro da disciplina de educação física

de obesidade, 84,84% estavam em condição adequada. Assim, avaliar ENE através da %AIMC nas aulas EF foi útil para discutir conceitos sobre saúde, qualidade de vida e exercícios físicos para alterar composição corporal além de sensibilizar a comunidade paulistana para adquirir estilo de vida mais saudável.

### **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UTILIDADE DA INCLUSÃO DA AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DESENVOLVIDA NO COMPONENTE CURRICULAR**

Márcio Campos Macarini\* e Cláudia Cezar

\*Escola Granja Viana/Centro de Práticas Esportivas USP/PRONUT(FEA/FSP/FCF)

A inobservância de prevalência e incidência tanto da obesidade como da desnutrição entre os escolares da capital de São Paulo dificulta proposição estratégica de intervenção adequada. Neste sentido foi idealizado o projeto avaliação do estado nutricional de escolares (AENE) que tem por objetivo capacitar professores EF para este fim. Este estudo objetivou avaliar ENE do ensino médio da Escola Granja Viana, do município de Cotia-SP, realizado pelo professor EF. Foram avaliados 64 alunos (31 do sexo feminino, com idade  $16,57 \pm 1,23$ ; peso  $56,42 \pm 9,22$ ; estatura  $162,90 \pm 6,13$ ; IMC  $21,27 \pm 3,30$ ; %AIMC  $105,27 \pm 15,81$ . E 33 sexo masculino: idade  $16,29 \pm 1,00$ ; peso  $67,94 \pm 13,27$ ; estatura  $175,09 \pm 6,95$ ; IMC  $22,11 \pm 3,72$ ; %AIMC  $108,12 \pm 18,13$ ). O professor EF planejou a avaliação de seus alunos em 2 aulas teóricas sobre composição corporal e ética; em 2 coletou dados; usou 1 para discutir/informar resultados, uma para reunião com pais para apresentar os casos de desnutrição ou obesidade e orientar para tratamento não-medicamentoso (após participar do curso de capacitação oferecido pelo CEPEUSP/PRONUT), e utilizou o cálculo do IMC e sua adequação (P50) para sexo e idade (NEOBE, 1999). Entre os meninos e meninas avaliados 82 e 90%, respectivamente, estavam eutróficos, porém 18 e 10% deles apresentavam algum grau de obesidade. Assim, avaliar o ENE nas aulas de educação física foi importante para discutir conceitos relevantes sobre saúde e evidenciar como os exercícios físicos podem alterar a composição corporal bem como melhorar a qualidade de vida.

## **ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES: INCLUSÃO E RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DESENVOLVIDA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

Maria Alice Zimmermann\* e Cláudia Cezar

\*EMEF Armando de Salles Oliveira/Centro de Práticas Esportivas USP/PRONUT(FEA/FSP/FCF)

Perdeu-se, com o tempo, o significado da aferição dos dados biométricos (peso/estatura) nas aulas de Educação Física (EF), uma vez que limitou-se à simples coleta e não à interpretação destes números para avaliação e intervenção do professor. Neste sentido foi idealizado o projeto avaliação do estado nutricional de escolares (AENE) que tem por objetivo capacitar professores educação Física para este fim. Este estudo objetivou avaliar ENE dos alunos da 5ª série da EMEF Armando de Salles Oliveira realizado pelo professor de Física. Foram avaliados 119 alunos (59 sexo feminino: idade  $11,34 \pm 0,75$ ; peso  $44,62 \pm 9,47$ ; estatura  $150,43 \pm 6,68$ ; IMC  $19,63 \pm 3,48$ ; %AIMC  $109,79 \pm 19,60$  e sexo masc. idade  $11,05 \pm 0,75$ ; peso  $41,19 \pm 11,63$ ; estatura  $148,59 \pm 6,54$ ; IMC  $18,46 \pm 4,32$ ; %AIMC  $105,06 \pm 24,24$ ). O curso oferecido pelo CEPEUSP/PRONUT capacitou o professor EF para utilizar cálculo do IMC e adequação (P50) para sexo e idade (NEOBE, 1999) e planejar avaliar seus alunos em 2 aulas teóricas (composição corporal e ética); em 2 coletar dados; usar 1 para discutir/informar resultados, 1 reunir pais para apresentar os casos de desnutrição/obesidade e orientar para tratamento não-medicamentoso. O resultado mostrou que 3% dos alunos estavam com risco para desnutrição, 74% em condição adequada e 23% apresentavam algum grau de obesidade. Assim, avaliar ENE através da %AIMC nas aulas EF foi útil para discutir com os alunos conceitos sobre saúde, qualidade de vida, uso de exercícios físicos para alterar composição corporal além de sensibilizá-los para estilo vida mais saudável.

### **VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA EEF- USP Realizado no ano de 2004 com participação de 6 professores**

#### **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL: POSSIBILIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS AULAS DE ED. FÍS. DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Fernando Silvestre da Silva\* e Cláudia Cezar

\*EE Dª Maria André Schunck e CEPEUSP/PRONUT – FEA/FCF/FSP

A prevenção da obesidade, bem como a diminuição da condição de desnutrição, são mais efetivas quando realizadas nas fases pueril ou juvenil, e devem ser permeada por informações relevantes a respeito do estilo de

seu estado nutricional foram realizadas 3 aulas teóricas (antes da coleta dos dados), com os temas: *conhecendo meu corpo, viagem através da nutrição e importância da atividade física*. Foram utilizadas X? aulas para a antropometria (peso e estatura -mediana das 3 medidas). Com o IMC (peso/altura<sup>2</sup>) foi feita a classificação do estado nutricional: % de adequação do IMC (IMC-<sup>obtido</sup>/IMCP50 da OMSx100 – NEOBE, 1999). **RESULTADOS** Dos alunos avaliados (79,7%) apresentaram estado eutrófico e 20,3% estado nutricional alterado. Destes 94,4% apresentou algum grau de obesidade e 5,6% apresentou risco para desnutrição. **CONCLUSÃO** Foi possível para os PEFs realizarem o projeto AENE dentro do programa de Educação Física. Estes resultados sugerem a necessidade de uma intervenção nos escolares nestas faixas etárias e a possibilidade do PEF estimular que as crianças se responsabilizem tanto pela manutenção de sua saúde, quanto por sua qualidade de vida.

## **ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE AVALIAÇÃO DESENVOLVIDA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

Valentina Piragibe\* e Claudia Cézar

\*EMEF Alexandre de Gusmão/Centro de Práticas Esportivas USP/PRONUT USP

De acordo com Sawaya (1997) a população do Brasil passa por um período de transição onde há coexistência de altas prevalências de desnutrição e obesidade. Detectando-se precocemente esses casos pode-se intervir preventivamente para diminuir o surgimento de doenças, diminuindo os gastos com saúde pública. O objetivo desse estudo foi avaliar o Estado Nutricional dos Escolares (ENE) de alunos da 6as. Série da EMEF Alexandre de Gusmão e utilizá-los como instrumento de ensino sobre as relações existentes entre saúde, qualidade de vida e atividade física. A professora de Educação Física participou do curso de Avaliação do Estado Nutricional de Escolares (AENE) que teve por objetivo capacitar professores de Educação Física para detectar a prevalência de obesidade e desnutrição entre escolares da capital de São Paulo. Foram avaliados 55 alunos, distribuídos em três séries, sendo 32 do sexo feminino e 23 do sexo masculino. A pesquisa consistiu-se das seguintes etapas: cálculo do IMC e sua adequação (P50) para sexo e idade (NEOBE, 1999); planejamento de 2 aulas para sensibilização dos alunos em relação ao tema do estudo; 2 aulas para coleta dos dados; 1 aula para discutir resultados e 1 reunião com pais para apresentar os casos de desnutrição ou obesidade e orientação de tratamento não-medicamentoso. Os resultados referentes ao ENE, peso e estatura dos

detalhada;-aos alunos-elaboração de pesquisas sobre todos os assuntos relacionados à qualidade de vida.**Resultados:** Dos 13 educandos avaliados:11 do sexo masculino com idade-17,64±3,01;peso-58,09±20,03;estatura-1,66±0,14;IMC-20,75±4,81;%AIMC-98,34±25,65 e 2 do sexo feminino com idade-15±0;peso- 58,00±11,31;estatura-1,53±0,04;IMC-24,86±3,73;%AIMC-126,26±18,96. Só 15,39% dos educandos apresentaram risco de desnutrição;69,23% eram eutróficos;1 educando apresentou obesidade de grau 3 e 1 obesidade de alto risco.**Conclusão:**Foi possível realizar o Projeto AENE para os educandos surdos das 4ª séries da EMEE HK,durante as aulas de Educação Física e este deverá ser estendido as demais séries do Ensino Fundamental I e II,visto que pela própria deficiência os educandos necessitam de informações adaptadas a sua língua materna a LIBRAS e só um profissional especializado poderá fazer essa ponte para o conhecimento e conseqüente melhora da condição de vida.

#### **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO REALIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – Projeto AENE**

OLIVEIRA, Tatiana Olberga de<sup>1</sup>, OLIVEIRA, Sandra Santos<sup>2</sup> e CEZAR, Claudia<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Profas. Educação Física da RMEFII – PMSP e <sup>3</sup>PRONUT (FCF/FSP/FEA) - CEPEUSP

**INTRODUÇÃO** nas crianças em idade escolar os principais distúrbios nutricionais observados são a desnutrição e a obesidade. Epidemiologicamente estes casos passam a ser considerados “problemas de saúde pública” quando detectados tardiamente. Pois diagnosticados logo no início, permite orientar a família e reverter o quadro rapidamente. Já o diagnóstico tardio complica sobremaneira a recuperação. Como o professor de educação física (PEF) avalia o peso e a estatura de seus alunos anualmente, estes dados poderiam ser utilizados para identificar crianças que apresentassem estado nutricional alterado. Assim, o projeto AENE-2003 (parceria da Secretaria Municipal da Educação e PRONUT(FEA/FSP/FCFUSP), capacitou PEFs da rede municipal para avaliar o estado nutricional de seus alunos. **OBJETIVO** verificar a possibilidade do PEF avaliar o estado nutricional de seus alunos dentro do planejamento escolar anual. **METODOLOGIA** Após participar do curso AENE, os PEFs das EMEFs Des. Achilles de O. Ribeiro e Prof. Rivadávia M JR. do município de São Paulo, elaboraram um projeto para AENE, que foi aprovado pela direção. Avaliaram 438 alunos do EF II, 227 meninos. Para sensibilizar os alunos sobre a importância de reconhecer

vida ativo e alimentação saudável (OMS). Tais temas relacionam-se com conhecimentos pertinentes ao componente curricular Educação Física, como, por exemplo, corpo, crescimento e desenvolvimento físico, saúde, exercício físico regular (ExFR) para alterar a composição corporal (CC), dentre outros. Dada a importância da formação infantil, o professor de Educação Física (PEF) poderia, através da aferição de dados biométricos, significar a interpretação destes dados para avaliar a condição de saúde dos alunos e alertá-los quanto à responsabilidade individual de conquistar e manter a própria saúde e qualidade de vida (QV). Neste sentido, a Secretaria Municipal da Educação em parceria com a Universidade de São Paulo, através das instituições FCFUSP/PRONUT e CEPEUSP, realizou o curso Avaliação do Estado Nutricional de Escolares (AENE), para capacitar PEFs para este fim. Para finalizá-lo, cada docente escreveu um projeto de pesquisa para realizar com seus alunos nas aulas de EF. Neste sentido, este estudo objetivou verificar a possibilidade de avaliar o ENE das 5<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 7<sup>as</sup> séries da EE Maria André Schunck, realizado pelo PEF. Foram avaliados 429 alunos, sendo 201 do sexo feminino com idade 13,0±1,27; peso 45,59±11,32; estatura 151,85±8,99; IMC 19,56±3,53 e %AIMC 105,98±0,18 e 228 sexo masculino com idade 13,13±1,37; peso 46,07±11,85; estatura 154,11,65; IMC 19,40±4,48 e %AIMC 103,36±0,24). O EN foi avaliado pelo cálculo do IMC e sua adequação para o p50, para sexo e idade (NEOBE, 1999). A AENE foi aplicada em 2 aulas teóricas para discutir CC e ética; 2 aulas para coleta de dados e 1 para discutir e informar resultados. Os pais foram orientados para tratar a desnutrição e obesidade sob tratamento não-medicamentoso. Apenas 1,48% das alunas apresentaram risco para desnutrição; 27,36% com algum grau de obesidade e 71,14% eram eutróficas. Entre os meninos: 6,14% apresentaram risco para desnutrição, 21,93% estavam com algum grau de obesidade e 71,93% na condição eutrófica. Assim, com estes resultados concluímos que é possível realizar o projeto AENE nas aulas de EF. O qual permitiu, além de sensibilizar a comunidade local para adquirir hábitos mais saudáveis, criar momentos de reflexão dos alunos sobre seu estado nutricional e conceitos de saúde e QV. Os quais evidenciaram a eficiência e importância da prática regular de ExF para alterar a própria CC.

## ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES: CONTINUIDADE DA AVALIAÇÃO DESENVOLVIDA NO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Alice Zimmermann\* / Cláudia Cezar\*\*

\*EMEF Armando de Salles Oliveira \*\*Centro de Práticas Esportivas USP/ PRONUT

Com o tempo perdeu-se o significado da aferição dos dados biométricos (peso/estatura) nas aulas de Educação Física. Uma vez que limitou-se a simples coleta e não à análise dos dados para posterior avaliação e intervenção do professor. Neste sentido foi idealizado o projeto de avaliação do estado nutricional de escolares, cujo objetivo foi avaliar alunas da 5ª série em setembro de 2002, e reavaliá-las posteriormente em abril de 2003. Foram avaliadas 31 meninas com idade média de 11,80  $\pm$  0,83. Em 2 aulas os dados biométricos foram obtidos por meio de 3 tomadas de estatura em estadiômetro de parede e 1 para peso em balança mecânica; a partir destes dados foram feitos o cálculo do Índice de Massa Corpórea e a adequação para o percentil 50 para sexo e idade (Núcleo de Estudos de Obesidade - NEOBE, 1999). Antes da coleta dos dados elas tiveram 2 aulas teóricas para sensibilização (composição corporal, nutrição e ética). Após a análise dos dados, as alunas foram reunidas para a discussão dos resultados, e os pais foram reunidos em uma outra aula para informação dos casos de obesidade, e encaminhamento para avaliação médica e nutricional. Durante o período de 7 meses (excetuando 60 dias de férias escolares) elas freqüentaram 135 minutos/semana de aula de Educação Física. Na segunda avaliação foi seguido o mesmo procedimento da primeira. O resultado nos revelou:

ESTADO NUTRICIONAL	2002		2003	
	N	%	N	%
alto risco	1	3,22	1	3,22
obesidade GIII	3	9,68	1	3,22
obesidade GII	1	3,22	3	9,68
obesidade GI	4	12,91	1	6,46
adequado	22	70,97	24	77,42
abaixo	0		0	
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100</b>	<b>31</b>	<b>100</b>

Constatamos que das 9 alunas (29,03%) com algum grau de obesidade em 2002, 2 delas mudaram a % de adequação para uma classe inferior, e 3 se classificaram como adequadas. Não observamos nenhuma aluna que tenha aumentado o grau de obesidade ou saído do estado adequado para algum grau de obesidade. Assim, em 2003 encontramos 7 (22,58%) alunas com

algum grau de obesidade. Também verificamos que 1 aluna estava com acompanhamento médico, 2 alunas com nutricional, e a classificada como alto risco estava aguardando vaga para atendimento nutricional. Assim concluímos que a avaliação do estado nutricional foi útil para discutir com as alunas conceitos sobre saúde, qualidade de vida, prática de exercícios físicos para alterar a composição corporal, além de sensibilizá-las para um estilo de vida mais saudável.

## AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE E ESTADO NUTRICIONAL DE EDUCANDOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS-D.A.

SCOCCA, Nancy Baroni Garbi<sup>1</sup> e CEZAR, Cláudia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pedagoga e Prof<sup>a</sup> de Educação Física da RME/PMSP e <sup>2</sup>CEPEUSP/ PRONUT USP

**Introdução:** Ao participar do curso-Avaliação da Composição Corporal no Componente Curricular Educação Física, ministrado pela prof<sup>a</sup>. Cláudia Cezar, fui capacitada a utilizar o cálculo do IMC e adequação (P50) de sexo e idade (NEOBE, 1999), para avaliar o Estado Nutricional de Educandos. Levando em consideração a deficiência na comunicação, que dificulta o acesso a informações das mais diversas naturezas, coletei dados, apliquei o cálculo, discuti e informei aos meus educandos surdos e seus familiares os casos de desnutrição ou obesidade orientando um tratamento não-medicamentoso para a melhora da qualidade de vida. Foram discutidos saúde, exercícios físicos e alimentação, estimulando um melhor estilo de vida. **Objetivo:** Avaliar inicialmente o ENE das 4ª séries da E.M.E.E. Helen Keller, possibilitando o acesso dos resultados de porcentagem de adequação do IMC aos educandos e seus familiares, para que eles possam ter maiores subsídios, podendo melhorar a qualidade de vida e conseqüentemente sua saúde e posteriormente, verificar a possibilidade de realizar a AENE em todos os educandos da escola. **Amostra:** Foram avaliados 13 educandos surdos (11 do sexo masculino-idade-14 a 24 anos). **Metodologia:** Os educandos foram avaliados em 3 aulas teóricas. Discutimos a importância da qualidade de vida, saúde, exercícios físicos e alimentação; Orientei sobre postura adequada para realização da coleta dos dados. Coletei os dados. Expliquei sobre a composição corporal e relacionei com os resultados obtidos. Fiz os seguintes encaminhamentos: 1- Realizar atividades físicas para manter e favorecer a qualidade de vida. 2- Realização de reuniões com os pais explicando sobre qualidade de vida, obesidade e desnutrição. 3- Esclarecimentos sobre a coleta de dados e o resultado obtido na avaliação. 4- Viabilização de informações mais detalhadas sobre saúde e nutrição. 5- Solicitei: - aos pais- encaminhamento a outros profissionais da área de saúde, para uma análise corporal mais